

ZIRCÕES DETRÍTICOS DA FORMAÇÃO SETE LAGOAS, GRUPO BAMBUÍ: IDADES E IMPLICAÇÕES TECTÔNICAS

Joseneusa Brilhante Rodrigues (1); Márcio Martins Pimentel (2).

(1) CPRM E UNB; (2) UNB.

Resumo: A Fm Sete Lagoas, unidade basal do Grupo Bambuí, é considerada como um depósito do tipo *cap carbonate* relacionado à glaciação *Sturtian*. Estudos de detalhe na área tipo permitiram que Vieira *et al.* (2007) identificassem duas seqüências deposicionais, a primeira constituída essencialmente por carbonatos e a mais jovem formada por pelito-calcilito na base, recobertos principalmente por espessos pacotes de calcários negros.

A proveniência da seqüência deposicional de topo foi investigada por meio da determinação de idades U-Pb (LA-MC-ICP-MS) de zircão de duas amostras de siltito e marga. As idades obtidas foram utilizadas para a geração de diagramas de freqüência e determinação de modas; análises com alto teor de chumbo comum e as que apresentaram discordância e/ou erros analíticos superiores a 10% foram descartadas.

A amostra 7L-1 é proveniente da região de Lagoa Santa, Minas Gerais. É um siltito argiloso foliado da base da segunda seqüência. Dos 87 grãos analisados 63 forneceram resultados considerados significativos. Esta amostra apresentou padrão bastante simples de idades com duas modas: a principal em 645 Ma e a secundária de 610 Ma. O pico de 645 ± 20 Ma inclui 70% das análises e o secundário apenas 8%, este resultado indica situação paleogeográfica bastante peculiar, na qual praticamente um único terreno foi responsável pelo aporte de sedimentos.

Coletada na margem do Rio São Domingos, na base da serra homônima (limite NW de Minas Gerais), a amostra 7L-2 é uma marga do topo da formação e suas idades (70 significativas, de um total de 77 análises) variam entre 610 e 3000 Ma. As idades estão distribuídas em diversos picos, sendo os principais em cerca de 1800 a e 660 Ma, e os secundários em 1050 e 2050 Ma.

Pelos dados obtidos, além de terrenos do Cráton São Francisco, fica clara a importante presença de fontes brasileiras nos sedimentos da base do Grupo Bambuí. Os dados permitem também estabelecer 610 Ma como a idade máxima de deposição para as rochas da seqüência de topo da Fm Sete Lagoas. Este novo limite diverge da idade Pb-Pb em carbonatos de 740 ± 22 Ma (Babinski *et al.*, 2007) obtida em rochas da primeira seqüência. Reforçando os dados apresentados, os padrões isotópicos de $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ em carbonatos tanto da primeira como da segunda seqüência (Misi *et al.*, 2007, Babinski *et al.*, 2007, entre outros) são coerentes com o intervalo 610-650 Ma. Desta forma consideramos que os carbonatos da Fm Sete Lagoas representam um *cap carbonate* relacionado à glaciação Marinoana, e não Sturtiana como previamente interpretado.

Palavras-chave: Fm Sete Lagoas; U-Pb; LA-MC-ICP-MS.